



Efatá

Ano 02 - Número 10 - Julho de 2009

Mc 7,34

Informativo do Seminário Filosófico/Aspirantado Guanelliano

EXPEDIENTE

Direção: Pe. Valdemar Alves Pereira-SdC - E-mail: valdemarsdc@yahoo.com.br

CONSELHO EDITORIAL

Diagramação e Editoração: Elimar Macedo, Eli Marcel e João Felipe - E-mail: efatainfo@yahoo.com.br

Jornalista responsável: Ir. Arilson Bordignon-SdC - E-mail: arilson@guanellianos.org.br

Endereço: Av. Benno Mentz, 1560 – Vila Ipiranga - Porto Alegre/RS - CEP: 91370-020

Tel.: 0**51.3347.54.92 - Fax: 0**51.3340.6818

Índice

SEÇÃO

PÁGINA

Palavra do Formador.....	01
Frase do Fundador.....	03
Pensamento Filosófico.....	04
Cultura.....	05
Cotidiano.....	06
Santo do Mês.....	07
Conversando com.....	08
Obras Guanellianas.....	09



Palavra do Formador

ANO SACERDOTAL



Queridos leitores do Efatá! Estamos mais uma vez nos dirigindo a vocês com o nosso informativo mensal. Este mês, vos falo do Ano Sacerdotal, convocado pelo Papa Bento XVI. Escrevo sobre esse evento por que, afinal de contas, estamos numa casa de formação para vida religiosa e sacerdotal. Por isso, penso ser oportuno ficarmos por dentro daquilo que o Sumo Pontífice quer com a convocação desse Ano Sacerdotal.

Do dia 19 de junho de 2009, até 19 junho de 2010, a Igreja no mundo estará celebrando o Ano Sacerdotal convocado por Bento XVI, com o tema: "Fidelidade de Cristo, Fidelidade do sacerdote". A convocação acontece por ocasião do 150º aniversário da morte do padre francês, São João Maria Vianney, nascido em Lion, na França, em 8 de maio de 1786. Foi ordenado sacerdote depois de vencer muitas dificuldades, inclusive nos estudos. Ficou mundialmente



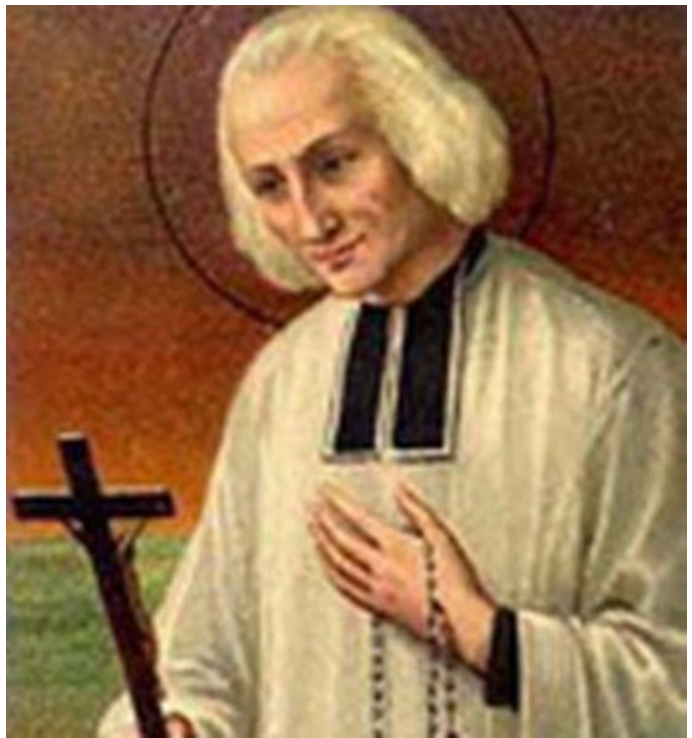
conhecido por *Cura de Ars*, por ter dedicado toda sua vida à pequena cidade de Ars, na França. Ali, ele foi um admirável exemplo de vida cristã, exercitou uma eficaz pregação voltada para a mortificação, a oração e a caridade. Maria Vianney faleceu em Ars, com odor de santidade, em 1859, e foi canonizado pelo papa Pio XI em 1º de novembro de 1924. Sua festa litúrgica é comemorada em 4 de agosto, tradicionalmente conhecida pela Igreja como *Dia do Padre*. Até a data acima mencionada, padroeiro dos párocos, e a partir do dia 19, proclamado pelo papa, padroeiro dos sacerdotes de todo o mundo.

O objetivo deste Ano Sacerdotal, escreve o papa na carta enviada aos sacerdotes, **"é renovar em cada um deles, a aspiração à perfeição espiritual, motor da eficácia de seu ministério. Esta iniciativa servirá também, para reforçar em todo o Povo de Deus a consciência do dom imenso que supõe o ministério ordenado para quem o recebe, para toda a Igreja e para o mundo. Ajudar a perceber cada vez mais a importância do papel e da missão do sacerdote na Igreja e na sociedade contemporânea"**.

O Papa Bento XVI disse esperar que este Ano seja um tempo de muita graça, para que todos os sacerdotes aprofundem sua íntima união com Cristo Crucificado e Ressuscitado. E auspiciou que sigam os exemplos de São João Batista, **'convém que eu diminua, para que Ele cresça'** e do Cura d'Ars, considerando sempre a enorme responsabilidade de sua missão.

"Ao acolher o desejo de Cristo, na oração e na união de coração com Ele, o sacerdote é ministro da saúde espiritual dos homens, de sua bondade e de sua autêntica libertação. Sua união pessoal com o Senhor deve envolver todos os aspectos de sua vida e atividade".

Este ano é também uma ótima oportunidade para que cada diocese possa contribuir para o aprofundamento e a renovação das motivações na vida de cada presbítero, a fim de que possa, com alegria, continuar respondendo a cada dia, ao chamado de Deus no seguimento a Jesus Cristo, o Bom Pastor e Bom Samaritano, servo missionário, como ministro ordenado em meio à realidade de hoje. E, nosso papel, como igrejas vivas que somos, deve ser de rezar, para perseverança e fidelidade dos nossos sacerdotes, que apesar de serem ministros de Deus, continuam sendo humanos como cada um dos membros dessa nossa igreja e, portanto, precisam da ajuda e das preces de todos da comunidade.



São João Maria Vianney,
o Cura d'Ars

Porto Alegre, 15 de julho de 2009.

Pe. Valdemar Alves Pereira - SdC
Formador

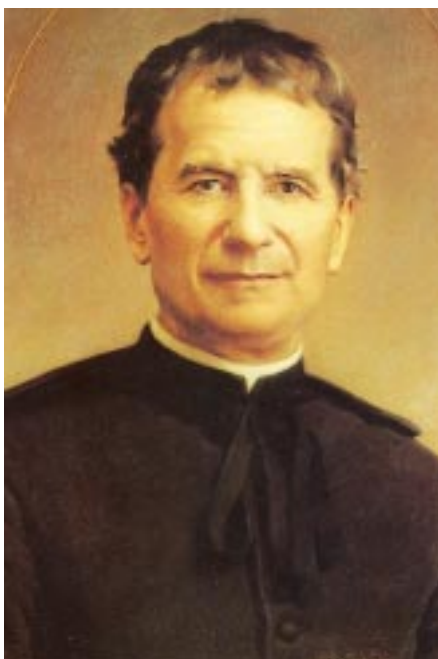
Fonte: Carta do Papa aos Sacerdotes e www.sav.org.br



Frase do Fundador

Eli Marcel de Abreu

"ENTREGO-ME MAIS UMA VEZ À PROVIDÊNCIA"



Olá irmãos em Cristo!

Como já vimos nas edições anteriores, Guanella ainda em Savogno, combatia contra tudo e contra todos em busca do bem para aquelas pessoas. Por isso "conseguiu" vários inimigos, mas isso não o desanimou. Entre suas atividades, levava jovens deficientes mentais para tratamento em Turim. Numa dessas viagens encontrou-se com Don Bosco. Naquela oportunidade conversaram muito e várias propostas surgiram. Guanella pensava assim: *"Ah, se eu pudesse convencê-lo a abrir uma de suas casas, oratório e colégio, na cidade de Como!"* pois o considerava **"campeão da juventude"**. Por sua vez, Don Bosco pensava: *"Se ele viesse comigo, quanto bem poderíamos fazer juntos!"*.

Padre Luis Guanella estava em situação difícil em sua diocese. Pediu então ao seu Bispo um tempo de experiência em Turim, ao lado de Don Bosco. Seu pedido foi aceito e na despedida disse aos paroquianos que voltava: *"Sinto que é a Divina Providência que está me chamando a Turim. Que seja o que Deus quiser"*.

Em Turim, tornou-se diretor do Oratório São Luís com 700 rapazes, lecionou em várias escolas, aprendeu com Don Bosco e o aconselhou também, principalmente em relação aos leigos (**talvez já imaginando a criação dos cooperadores, como há hoje, tanto guanellianos, quanto salesianos**).

Falavam sobre vocação. Don Guanella dizia: *"Temos poucos padres, em comparação as necessidades do povo de Deus. As vocações juvenis estão escassas"*. Fundaram então uma obra para abrigar as vocações sacerdotais adultas, chamada **"Escola do Fogo"**.

Depois do tempo de sua experiência em Turim (aproximadamente 3 anos), Guanella se viu num mar de dúvidas. Por um lado, Don Bosco o convidava para ficar definitivamente naquela missão: *"Ajude-me a salvar almas. A Europa e a América pedem-me sacerdotes santos e novas obras"*. Mas, por outro lado, seu Bispo o chamava de volta: *"A Paróquia de Savogno ainda está confiada a você"*.

A escolha não foi fácil, pois Don Guanella considerava Don Bosco um mestre, um pai espiritual, porém, havia a obediência ao Bispo e a saudade de seu povo montanhês. E decidiu: **"ENTREGO-ME MAIS UMA VEZ À PROVIDÊNCIA"**. Voltou para Savogno com a benção de Don João Bosco. Continuamos na próxima edição. Até a próxima.



Fonte: VOLPI, Domenico. A Coragem de um ideal.



Pensamento Filosófico

Tiago Santos da Silva

Olá amigos e amigas!

Neste mês refletiremos sobre a democracia na visão de Jean Jacques Rousseau. Este grande filósofo nasceu em Genebra (Suíça) no dia 28 de junho de 1712.

Segundo Rousseau o Estado deve ter uma atenção maior para a educação dos cidadãos, para que os mesmos possam ser instruídos a governar, por consequência serão educados para fazer a vontade do Estado. Todos os cidadãos devem trabalhar no serviço público, senão o Estado pode ir à ruínas. Além do mais, devem participar da criação da legislação, desenhando uma democracia direta. Esta democracia proposta por Rousseau se encaminha para uma "Aristocracia eleita ou eletiva", onde os cidadãos mais preparados ou os mais sábios, poderiam compor a banda dos administradores do Estado, porém sem poder para fazer as leis, apenas convocando assembléias para que o Soberano (Conjunto dos cidadãos que agem coletivamente com autoridade sobre si próprio) efetive ou não, suas vontades ou interesses, decretando a lei.

Um bom Estado deve ter poucas leis ou aprovar um número restrito delas, para que sejam cumpridas conscientemente. Contudo, quando se formam grupos isolados na comunidade e estes defendem a vontade deste pequeno grupo (mas individual em comparação ao pequeno grupo), deixa de haver motivos para acreditar na vontade geral. Para resolver o problema destas pequenas associações, deve-se ter uma educação voltada a virtude cívica para que os indivíduos possam estimar-se mutuamente como irmãos.

A democracia consiste em alcançar o bem-comum, além de promover os valores de igualdade e liberdade. Uma democracia genuína pressupõe uma sociedade sem classes; a própria idéia de vontade geral implica regime igualitário. (Vontade geral = a política que trata de igual forma os interesses de todos). Porém este autor é contraditório neste ideal igualitário, porque afirma que as mulheres são naturalmente inferiores aos homens; elas são submissas a eles.

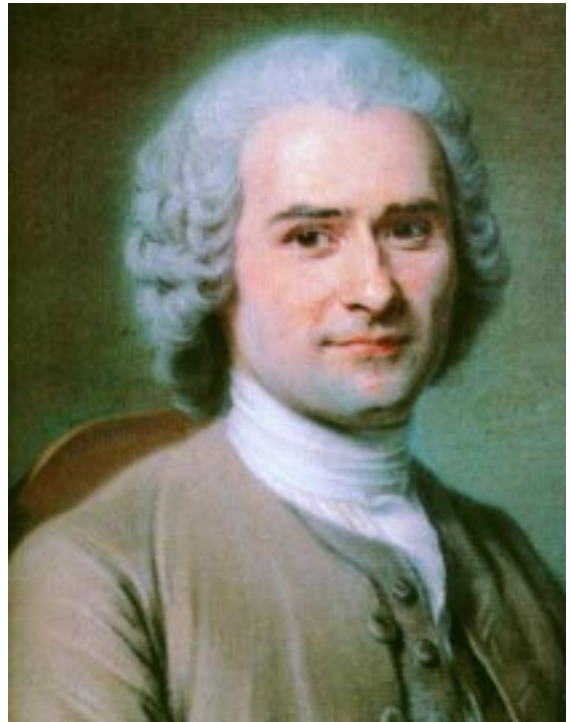
Um outro ponto que implica seu ideal democrático é a liberdade. Esta, em sua visão é cumprir a lei que escolhe para si mesmo, quanto mais se obedece a lei, mais se é livre. A liberdade proposta por ele é uma coação, ou seja, sua idéia de obedecer às leis que eles fazem e aceitam os tornam livres, é contraditória, pois desobedecendo-as, segundo ele, pode-se ser condenado a morte, e ser livre, não consiste em ter por obrigação, obedecer determinadas leis.

Alguns estudiosos de Rousseau propõem algumas idéias amadurecidas sobre seus pensamentos democráticos. Se pensa atualmente em democracia participativa, onde todos participariam não somente na composição das leis, mas em todas as decisões que estruturam suas vidas em todas as esferas, assim poder-se-ia dizer que realmente o indivíduo é livre.

Se fossemos legisladores de nossas leis, o que escolheríamos como lei? Será que nossa democracia está educando os seus concidadãos para assumir o seu papel na sociedade ou apenas ampliando os casos de nepotismo no senado? Vivemos sobre o regime de uma "democracia representativa", será que sabemos que estamos dando nossa liberdade para aqueles que nós votamos e que também temos responsabilidades por certas crises no parlamento?

Devemos nos conscientizar que possuímos uma parcela nas mazelas da política brasileira, pois elegemos nossos representantes. Portanto, esta política democrática "rousseauana" é idealisticamente aprovada, contudo realisticamente irrealizável em nosso tempo.

A próxima edição será realizada com a tua ajuda. Envie um tema ou um filósofo e nas nossas limitações falaremos sobre ele.



Fonte: Wolff, Jonathan. Introdução á Filosofia Política. Tradução: Maria de Fátima St. Aubyn. Revisão científica Desidério Murcho. Editora Gradiva. 1ª ed. - 2004 - Lisboa (Portugal). e http://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Jacques_Rousseau



Notícias do Seminário

TVJ (Trabalho Vocacional Jovem)

No dia 14 de junho aconteceu o TVJ (Trabalho Vocacional Jovem) com a participação de diversas Congregações Religiosas, tendo como tema "**Discernimento**", sendo o palestrante Padre Osmar Coppi. O objetivo desse encontro foi criar um diálogo entre os integrantes, promovendo sempre o conhecimento que se dá num aspecto assimilado, dialogado e discernido por cada participante, levando em consideração o crescimento a partir da integração, partilha e diversidade de dons que cada um acrescenta ao outro.

FESTA EM HONRA A SÃO PAULO

Durante os dias 24 à 28 de junho realizou-se o tríduo e a festa em honra a São Paulo Apóstolo. A Capela que recebe o nome do santo, pertence a Paróquia Nossa Senhora do Trabalho. No dia 26 finalizou-se o tríduo e ao término da Celebração, a imagem de São Paulo foi levada em carreta até a Paróquia Nossa Senhora do Trabalho, onde permaneceu até o dia da festa. No domingo (28) às 10h, a imagem retornou em procissão até a Igreja São Paulo. Esta foi acompanhada por Dom Remídio (bispo auxiliar da Arquidiocese de Porto Alegre) que presidiu a Missa. Este dia foi marcado também pelo encerramento do Ano Paulino. Após a Missa houve almoço festivo.



A Missa teve boa participação dos fiéis

Dica de leitura

CINCO PÃES E DOIS PEIXES

Escreve o próprio autor: *"Chamo-me François - Xavier Nguyen Van Thuan e sou vietnamita. Por 8 anos fui bispo de Nhatrang, no centro do Vietnã, depois Paulo VI me promoveu a arcebispo-coadjutor de Saigon. Quando os comunistas chegaram a Saigon, disseram-me que a minha nomeação era fruto de um complô e, três meses depois, me prenderam: era o dia da Assunção a Santíssima Virgem, 15 de agosto de 1975.*

Libertado após 13 anos, quero partilhar com vocês as minhas experiências: como encontrei Jesus em todos os momentos de minha existência cotidiana, no discernimento entre Deus e as suas obras, na oração, na eucaristia, nos meus irmãos e nas minhas irmãs, na Virgem Maria, oferecendo-lhes também eu, como Jesus, cinco pães e dois peixes".





Agenda

Data	Local	Compromisso
27 a 31/07	Paróquia Santuário Nossa Senhora do Trabalho - Porto Alegre (RS)	II Semana Litúrgica
31/07	Seminário Filosófico e Aspirantado Guanelliano - Porto Alegre (RS)	Retorno das férias dos seminaristas
01/08	Paróquia São Sebastião - Porto Alegre (RS)	Missa de abertura do mês vocacional
02/08	Catedral São Luiz Gonzaga - Novo Hamburgo (RS)	Ordenação Diaconal de nosso amigo Sésio (diocese de Novo Hamburgo)



Cotidiano

Elimar Macedo

Olá irmãos (ãs) que alegria estarmos juntos em mais um mês!

No processo formativo, destacamos quatro pilares: o lazer, o trabalho, a oração e o estudo. Como conversamos nas edições anteriores nossa vida não gira somente em torno do lazer e do trabalho - a intimidade com Deus é o âmago da nossa vida comunitária. No período de formação e no desejo de vivermos a caridade, recebemos também um chamado a confiar na graça de Deus, a partilhar uma amizade íntima em profundidade e intensidade. Devemos estar atentos para compreender, mesmo com nossas limitações, o verdadeiro e simples conceito do que é oração, do que é ser um homem íntimo de Deus.

"Oração é um tratado de amizade", define Santa Teresa de Ávila, uma grande mística, mestra da oração e doutora da Igreja. Orar profundamente é ser amigo daquele que nos concedeu o sopro da vida.

Nós, enquanto aspirantes à vida religio-

sa, somos convidados a nos colocar diariamente na presença de Deus, seja através das Sagradas Escrituras, interpretando-as à luz do Magistério da Igreja, seja através do Santo Sacrifício (Eucaristia diária) ou também na oração comunitária e pessoal.

Na medida em que perseverarmos e progredirmos na intimidade com Deus, sua presença será constante em todas as nossas atividades, por mais exigentes que sejam.

Procuramos sempre fazer da nossa oração um encontro de duas verdades: de nossa parte a persistente tentativa de viver na fidelidade ao Senhor; da parte Dele, a verdade de amor e misericórdia. Se Deus ao nos criar, fez-nos suas criaturas prediletas, Ele quer nos tornar mais e mais unidos à sua Pessoa, pelo serviço, pela doação pela oração... pela

amizade!

Esforcemo-nos, portanto, a obter uma amizade com Deus; tanto nos momentos de alegria, como nos tempos de dificuldades.





SANTO INÁCIO DE LOYOLA



Queridos leitores do nosso informativo Efatá, neste mês de julho fazemos a memória de um grande soldado de Cristo, que decidiu com amor e perseverança servir ao exército do Soberano Deus: Inácio Lopez de Loyola. Nasceu numa família cristã, nobre e muito rica, na cidade de Azpeitia, da Província Basca de Guipuzcoa, na Espanha, no ano de 1491. O mais novo de treze filhos, foi educado, com todo cuidado, para tornar-se um perfeito fidalgo. Cresceu apreciando os luxos da corte, praticando esportes, principalmente os eqüestres, seus preferidos.

Em 1506, a família Lopez de Loyola estava a serviço de João Velásquez de Cuellar, tesoureiro do reino de Castela, do qual era aparentada. No ano seguinte, Inácio tornou-se pajem e cortesão no castelo desse senhor. Lá, aprimorou sua cultura, fez-se um exímio cavaleiro e tomou gosto pelas aventuras militares. Era um homem que valorizava mais o orgulho do que a luxúria.

Dez anos depois, em 1517, optou pela carreira militar. Por isso foi prestar serviços a um outro parente, não menos importante, o duque de Najera e vice-rei de Navarra, o qual defendeu em várias batalhas, militares e diplomáticas.

Mas, em 20 de maio de 1521, uma bala de canhão mudou sua vida. Ferido na tíbia da perna esquerda, durante a defesa da cidade de Pamplona, ficou um longo tempo em convalescença.

Nesse meio tempo, por acaso, trocou a leitura dos romances de infantaria e guerra, por livros sobre a vida dos santos e a Paixão de Cristo. E assim foi tocado pela graça. Incentivado por uma de suas irmãs (a que cuidava dele), não voltou mais aos livros que antes adorava, passando a ler somente livros religiosos. Já curado, trocou a vida de militar por uma vida de dedicação a Deus. Foi, então, à capela do Santuário de Nossa Senhora de Montserrat, pendurou sua espada no altar e deu as costas ao mundo da corte e das pompas.

Durante um ano, de 1522 a 1523, viveu retirado numa caverna em Manresa, como eremita e mendigo, o tempo todo em penitência, na solidão e passando as mais duras necessidades. Lá, durante esse período, preparou a base do seu livro mais importante: "**Exercícios Espirituais**". E sua vida mudou tanto que dos campos de batalha passou a transitar no campo das idéias, indo estudar filosofia e teologia em Paris e Veneza.

Em Paris, a 15 de agosto de 1534, juntaram-se a ele mais seis companheiros, e fundaram a Companhia de Jesus (Jesuítas). Entre eles estava Francisco Xavier, que se tornou um dos maiores missionários da Ordem e também santo da Igreja. Contudo somente se ordenaram sacerdotes em 1537, quando concluíram os estudos. Três anos depois, o papa Paulo III aprovou a nova Ordem e Inácio de Loyola foi escolhido para o cargo de Superior Geral.

Ele preparou e enviou os missionários jesuítas ao mundo todo, para fixarem o cristianismo, especialmente aos nativos pagãos das terras do novo continente. Entretanto, desde que esteve no cargo de geral da Ordem, Inácio nunca gozou de boa saúde. Muito debilitado, morreu no dia 31 de julho de 1556, em Roma, na Itália.

A sua contribuição para a Igreja e para a humanidade foi a sua visão do catolicismo, que veio de sua incessante busca interior e que resultou em definições e obras cada vez mais atuais e presentes nos nossos dias. Foi canonizado pelo papa Gregório XV em 1622. A sua festa é celebrada na data de sua morte, nos quatro cantos do planeta onde os jesuítas atuam. Santo Inácio de Loyola foi declarado Padroeiro de todos os Retiros Espirituais pelo papa Pio XI em 1922.

Que Santo Inácio nos ajude nesta incansável luta rumo à santidade em Deus.



Conversando com...

*Antônio Medeiros dos Santos e
Ricardo Messias Moura da Silva*

*Caros leitores! Neste mês entrevistamos o Padre **Ciro Atanásio**, Provincial da Congregação dos padres e irmãos Servos da Caridade (SdC), fundada pelo Bem Aventurado Luis Guanella. Ele nos falou sobre o Ano Sacerdotal, instituído pelo Papa Bento XVI.*

EFATÁ: Nos fale sobre o Ano Sacerdotal e a importância do sacerdote hoje nas comunidades.

PADRE CIRO: No dia 19 de junho o papa Bento XVI abriu o Ano Sacerdotal. Este ano é uma oportunidade especial para que os sacerdotes possam sentir que "a Igreja os ama e se preocupa com eles". Será um ano jubilar pelos 150 anos da morte de São João Maria Vianney, o chamado Cura de Ars, padroeiro dos Párocos.

A Igreja quer manifestar neste ano a importância fundamental do sacerdote e dizer o grande amor e estima que tem para com eles e ao mesmo tempo, ajudá-los a viver com alegria e com generosidade a sua vocação e missão.

É uma oportunidade a mais para que todos saibam rezar com os sacerdotes e pelos sacerdotes e também, tomar iniciativas a fim de que possam ter melhores condições de viver a sua vocação. Podemos afirmar que também é uma sensibilização do povo de Deus a fim de que reze mais pelas vocações à vida sacerdotal.

O sacerdote é de suma importância nas comunidades, porque em primeiro lugar ele representa Cristo-Cabeça. O sacerdote é Cristo presente na Igreja de hoje, que continua passando no mundo fazendo o bem, anunciando o Reino de Deus, salvando através do anúncio da Palavra, da celebração dos sacramentos, em modo especial da Eucaristia e da Reconciliação, sendo testemunha do amor e da misericórdia de Jesus, sobretudo para com os pobres e os sofredores deste mundo.

EFATÁ: Qual o papel que um sacerdote tem a desempenhar em meio à sociedade hoje?

PADRE CIRO: O sacerdote em meio à sociedade atual é chamado a ser profeta, sabendo que o profeta é aquele que fala em nome de Deus. Ele deve profetizar o amor de Deus para com a humanidade, sobretudo lutando para a defesa da vida, desde a concepção até o seu término natural. Ele é chamado a lutar pela prática da justiça, ser homem de comunhão, que leva paz, conforto, serenidade a quem sofre. Ele deve ser amparo dos sofredores e rejeitados deste mundo, deve enfim dizer através da palavra e da ação que é possível um mundo melhor em que reine a fraternidade, a solidariedade e a paz verdadeira, que é fruto da justiça.

EFATÁ: Quais os fundamentos para uma vida sacerdotal?

PADRE CIRO: A vida sacerdotal se fundamenta sobre Cristo Mestre, Pastor e Sacerdote. Jesus é o Único e Eterno Sacerdote. O sacerdote deve modelar-se sobre o Cristo. Ele é único alicerce aonde se fundamenta a vida de um sacerdote. Modelar a vida sobre Cristo significa tornar, com a graça de Deus, a própria vida uma doação, sem interesses pessoais, a serviço do Reino, como Jesus fez. Ele, Jesus, não tinha interesses pessoais. Na verdade os interesses d'Ele eram os interesses do Pai Celestial. "O meu alimento é fazer a vontade do Pai". "Eu vim para realizar a vontade do Pai". E a vontade do Pai era e é a salvação do mundo. O sacerdote deve, anunciando Cristo e seu Evangelho no mundo, continuar historicamente a salvação da humanidade. Missão sublime, indispensável, que requer para ser cumprida em plenitude, o cultivo de uma profunda comunhão com Deus, e sendo instrumento nas mãos de Deus, deve ser um instrumento dócil para que Deus possa agir através dele nos corações dos homens de hoje.



Padre **Ciro** ao lado do Padre **Renato**, durante Celebração Eucarística



Obras Guanellianas

*Alexandre Kroetz e
João Felipe Silveira Ribeiro*

Paróquia Santa Cruz



Localizada na Zona Norte de São Paulo, era inicialmente uma Capelinha construída pela família Ramos, uma das mais antigas da Vila Amélia (Bairro do Coxo), para cumprir uma promessa por uma graça recebida, por volta de 1903 a 1910. As informações até os anos 50 são escassas e o que se sabe é que os parentes, e os descendentes dessa família abandonaram a Capelinha por falta de afinidade religiosa.

Por volta de 1953/54, o Sr. Domingos dos Santos organizou uma equipe para tomar conta da Capelinha durante 10 anos. Vinham

celebrar aos domingos, padres de Atibaia e do Jaçanã. Mais tarde com dificuldade em conseguir padres para celebrar, o Sr. Domingos desfez a equipe e fechou a Capelinha.

Em 1965, com a iniciativa da Sra. Magda Borges Francano a Capelinha foi reaberta e o Pe. Narciso Piacentini (Capelão do Hospital do Servidor Público) foi convidado a celebrar aos domingos. Uma nova equipe foi formada, o Pe. Narciso tomou grande afeição pela Capelinha e passou a celebrar até 3 missas aos finais de semana. A comunidade crescia e houve a necessidade de um espaço amplo para as diversas atividades. Em 1967, os fiéis recorreram à prefeitura, porém sem sucesso. No ano de 1968 foi feita outra tentativa junto à prefeitura, mas o Pe. Narciso foi nomeado pároco da Paróquia da Vila Madalena, dificultando sua presença na Capelinha. Em 1969 foi concedido um terreno para a ampliação da Capela.

Com a saída do Pe. Narciso, a Cúria Metropolitana ofereceu o terreno à Congregação dos Servos da Caridade, que aceitou para ampliar suas atividades pastorais e sociais em São Paulo.

No dia 22 de março de 1970, domingo de Ramos, Dom Paulo Evaristo Arns, então Bispo auxiliar da Região Santana, da Arquidiocese de São Paulo, nomeou responsável pela Capelinha o Pe. Armando Brédice SdC. No mesmo ano iniciaram-se os trabalhos para a construção da nova Igreja, contando com grande ajuda dos fiéis, que periodicamente realizavam festas em prol das construções, dando destaque ao grupo de jovens.

Finalmente chegou o dia em 30 de abril de 1972, Dom Paulo Evaristo Arns, já como Arcebispo de São Paulo, em procissão carregou a cruz da velha Capelinha até a nova Igreja. Duas árvores (pau-brasil) foram plantadas em frente à Igreja, uma por Dom Paulo e outra pelo Dr. Gurgel (vice-diretor do Horto Florestal).

Já em julho de 1972 iniciaram-se as obras para a construção da casa paroquial, inaugurada no primeiro aniversário da Paróquia. Com o número de fiéis aumentando, começaram as construções das salas para reuniões. No ano seguinte nascia o Jardim da Infância Beija-Flor, com 15 alunos. Em 1977, o Jardim da Infância ganha prédio próprio, surgindo assim a Creche Don Guanella e do tão sonhado Salão Paroquial. Foram 10 anos de intensos trabalhos e grandes obras.

Em 1983 o Pe. Matteo Matteazzi sucede o Pe. Armando Brédice. Em 1987 o Pe. Mário Tarani



Visão interna e externa da Paróquia Santa Cruz atualmente

substituiu o Pe. Matteo Matteazzi. Em 1994, assume no lugar do Pe. Mário Tarani o Pe. Protógenes José Luft, que em pouco tempo foi eleito Provincial dos Servos da Caridade.

Em 1996, volta à Paróquia Santa Cruz o Pe. Armando Bredice, exatamente para no ano seguinte (1997) celebrar as Bodas de Prata da Paróquia que ele mesmo ajudou a construir. Em 2003, assume novamente a Paróquia Santa Cruz o Pe. Matteo Matteazzi. Atualmente o pároco é o Pe. Geraldo Ascari, que assumiu em 2008.

Destaca-se também na Comunidade Paroquial a expressiva participação dos leigos pertencentes à ACG - Associação dos Cooperadores Guanellianos (terceiro ramo da Família Guanelliana). Atualmente são sete (7) grupos em São Paulo, sendo que cinco (5) estão na Paróquia Santa Cruz, com os seguintes nomes: **Mário Tarani, Expressão Solidária, Seguidores de Guanella, Guanella em Ação e Fé, Coragem e Ideal**, além de outros grupos ainda em formação. Em 2005, o Pe. Selso Feldkircher, na época como delegado da Associação dos Cooperadores Guanellianos, da Província Nossa Senhora da Providência, afirmou durante uma Celebração que: **"A Paróquia Santa Cruz é o local onde há mais Cooperadores Guanellianos no mundo"**.

Junto à Paróquia funciona o Núcleo sócio-educativo Santa Terezinha que atende crianças e adolescentes de ambos os sexos entre 06 e 14 anos em condições de vulnerabilidade social. São desenvolvidas as seguintes atividades: aulas esportivas, inglês, violão, momentos de leitura, debates sobre filmes assistidos, dobraduras, artesanato, oficinas, dança, música, etc.

Há no mesmo complexo o Centro de Educação Infantil Don Guanella (Creche Don Guanella) que atende crianças de ambos os sexos entre 2 e 6 anos. As atividades realizadas na creche são: trabalhos no parque, pátio e quadra, com pinturas, esportes, colagem, teatro, etc. Além de orientação quanto à saúde, higiene, conhecimento cultural de acordo com a faixa etária. Tudo isso visando o desenvolvimento integral da criança.

Os recursos vêm da PMSP (Prefeitura do Município de São Paulo), através da Secretaria de Assistência Social. Além da contribuição de alguns colaboradores, a realização de um bazar de roupas usadas e festas beneficentes.

Fonte: TARANI, Mario. História da Província brasileira Santa Cruz - Congregação Servos da Caridade. Porto Alegre (RS) 1997 - **Autoria:** Eli Marcel de Abreu - **Edição e Revisão:** Alexandre Kroetz e João Felipe Silveira Ribeiro